



58 - A INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO E/OU EXTRUSÃO DOS CIMENTOS ENDODONTICOS NA DOR PÓS-OPERATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores:

Vania Gomes Moraes

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Sandra Regina Meyfarth

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Ludmila da Silva Guimarães

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Erlange Andrade Borges da Silva

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Livia Azeredo Alves Antunes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Leonardo dos Santos Antunes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Categoria: Revisão Sistemática.

vaniagomesmoraes@hotmail.com

Palavras chave: Dor pós operatória, Tratamento do canal radicular, Revisão Sistemática.

O objetivo foi avaliar a influência da composição e/ou extrusão dos cimentos endodônticos na dor após tratamento endodôntico. Esta revisão sistemática foi registrada no PROSPERO (CRD42020211297). Dois revisores independentes realizaram a busca eletrônica nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, BVS (LILACS) e Open Grey até 21 de agosto de 2020 e manualmente. Não houve restrição de data. Foram incluídos artigos clínicos, em inglês, baseados na pergunta PICO. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade a avaliação do risco de viés foi realizada pela ferramenta RoB2. A certeza de evidência foi feita



através do GRADE. A busca resultou em 2262 artigos, destes, 14 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para análise qualitativa. Dez estudos avaliaram a composição dos cimentos e a dor pós-operatória e 4 a extrusão e a dor pós-tratamento. Ao avaliar a composição dos cimentos, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao nível de dor em 6 estudos. Em 4 estudos houve diferença estatisticamente significativa na intensidade da dor pós-operatória. Quanto à extrusão dos cimentos, os estudos não encontraram associação entre a extrusão e ocorrência de dor. Dos 14 estudos elegíveis, 7 foram classificados como “baixo risco”, 3 “algumas preocupações” e 4 “alto risco” de viés. A certeza de evidência obteve desfechos moderada. Sob as limitações desta revisão, as evidências disponíveis entre a composição dos cimentos endodônticos e a dor pós-operatória não são suficientes. Não houve associação entre a extrusão de cimentos e ocorrência de dor pós-tratamento endodôntico.